# HISTÓRIA DA COLEÇÃO DE AMOSTRAS DE DNA NO ICB PROJETO GENOGRÁFICO 2005-2015

Paula Alves Melo dos Santos Pacheco<sup>1</sup> Orientadora: Ana Carolina Vimieiro Gomes<sup>2</sup>

Departamento de História - Scientia – Grupo de Teoria e História das Ciências. Trabalho de Iniciação Científica – PIBIC

1. paulaamsp@gmail.com, 2. carolvimieiro@gmail.com

# INTRODUÇÃO

A busca pelas raízes da população humana tem sido tema efervescente nos últimos anos. Foi motivado pela tentativa de se retratar o passado remoto da humanidade pelo estudo da ancestralidade biológica dos humanos, que surgiu, em 2005, o Projeto Genográfico, iniciativa financiada pela NationalGeographic entre 2005 a 2015. O projeto teve como propósito o mapeamento genético, pela técnica de determinação do DNA, para entender a história da dispersão e povoamento das populações humanas no globo terrestre. Esse mapeamento foi feito através da coleta de amostras de saliva de populações indígenas de onde são analisadas as amostras de DNA. Essa busca pela ancestralidade genética se tornou tão difundida na atualidade que é possível encontrar à venda kits, como o Geno 2.0, para que as próprias pessoas possam descobrir suas raízes e seus antepassados de qualquer lugar do mundo. Esta pesquisa trata da história da coleção de amostras de DNA armazenada no Instituto de Ciências Biológicas da UFMG -ICB, decorrente do desenvolvimento do estudo para o Projeto Genográfico. As amostras presentes no ICB foram feitas com indígenas sul-americanos das etnias do Brasil, Peru, Bolívia e Equador dentre elas os Uros, Quéchua, Aimará e Quéchua-Lamistas e estão sob os cuidados do professor Fabrício Rodrigues dos Santos, cientista responsável pelo projeto na América do Sul.

## **OBJETIVOS**

pesquisa pretende, através Esta levantamento, mapeamento e produção de fontes, reconstituir a história da formação dessa coleção, seus usos científicos e armazenamentos atuais, entendendo a coleção como parte da cultura de pesquisa na genômica e da prática da criopreservação de materiais biológicos. A relevância científica do armazenamento dessas amostras está na sua potencialidade de supostamente dizer sobre o passado da humanidade e pela sua " latência", ou seja, pela capacidade de guardar informações biológicas que podem ser mais bem compreendidas pela genética no futuro. Esta pesquisa também visa analisar a mobilização de determinadas concepções história pelos geneticistas para construir interpretações dos dados biológicos e elaborar narrativas sobre o passado profundo da humanidade.



#### O POVOAMENTO DA AMÉRICA SEGUNDO A CIÊNCIA

A história do povoamento pré-colombiano das Américas

Em 1590, José de Acosta, um jesuíta espanhol, sugeriu que os povos conhecidos hoje como nativos americanos seriam descendentes de indivíduos que teriam vindo da Ásia por terra há muito tempo. Surgia a ideia da origem asiática dos nativos americanos, que é atualmente aceita pela maioria dos cientistas.

Na versão científica moderna, os dados da genética, arqueologia, linguística e antropologia física indicam que os antepassados dos nativos americanos vieram para o continente pela Beríngia, uma ponte de terra no local do atual Estreito de Bering que se formou entre a Ásia (Sibéria) e a América do Norte (Alasca) de 26.000 a 12.000 anos atrás, quando o nível do mar estava mais baixo por causa do período glacial. A formação dessa passagem de terra possibilitou que os antepassados dos atuais indígenas americanos migrassem do continente asiático para o americano, ocupando assim essa região.

A América foi o último continente a ser povoado pelo homem moderno (Homo sapiens), há aproximadamente 18 mil anos. Na América do Sul existe ainda uma grande diversidade de povos indígenas que são descendentes dos primeiros migrantes que chegaram a este subcontinente há pelo menos 14 mil anos.

As migrações pré-históricas originaram os povos indígenas de cada continente. No entanto, após as navegações intercontinentais que iniciaram no final do século XV, novas nações e povos se formaram, resultados da mistura de povos nativos de vários continentes. No Brasil, a população atual é formada principalmente por indivíduos misturados devido a várias gerações de acasalamentos entre povos indígenas de três continentes: América, Europa e África.

FONTE: Cartilha Projeto Genográfico com povos indígenas da América do Sul/Dominique Ohasi Queiroz Soares... [et al.]. – Belo Horizonte: Pró-Reitoria de Extensão UFMG, 2016. p9-10. Disponível em: http://labs.icb.ufmg.br/lbem/genografico

## MATERIAL E MÉTODOS

pesquisa adotará como fonte os arquivos da coleção, detendo se nos questionários principalmente participação, nas correspondências trocadas entre os pesquisadores do projeto e nos documentos oficiais, tentando compreender tanto a construção da coleção quanto as redes intelectuais em torno dela. Também serão analisadas matérias em jornais e revistas, tanto físicas quanto onlines, afim de compreender as narrativas construídas na mídia acerca do projeto.

## CONCLUSÃO

Espera-se entender com a pesquisa como e quais narrativas em torno da história pré-colombiana foram mobilizadas para explicar a dispersão dos povos ao redor do globo através da chamada Genética Histórica sob a ótica da recente e delicada discussão ética acerca da pesquisa com genes humanos.









